

SEÇÃO 1 – RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Estudo mostra os impactos da atuação do BNB na Agricultura Familiar a partir do Plano Safra 2023/2024

Alisson Ribeiro da Silva

Tecnólogo em Petróleo e Gás. Especialista em Governança Corporativa. Especialista em Gestão do Agronegócio pela Universidade de São Paulo. Gerente do Ambiente de Pronaf e Crédito Fundiário, no BNB. Contato: alissonrs@bnb.gov.br.

Luiz Sérgio Farias Machado

Engenheiro Agrônomo, Especialista nas áreas de Marketing, Mestre em Administração de Empresas. Superintendente de Agronegócio e Microfinança Rural no BNB. Contato: lsergio@bnb.gov.br.

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB destaca-se como principal agente financeiro do Pronaf na sua área de atuação, cuja operacionalização guarda sintonia com as diretrizes do Plano Safra, divulgado pelo Governo Federal anualmente. Desse modo, a Instituição desempenha um papel crucial na implementação dessa política voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar. Na Região Nordeste, no período em análise, a Instituição foi responsável pelo significativo percentual de 72,0% do montante financiado, e 94,0% do número de operações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O Plano Safra, por sua vez, constitui-se importante política pública brasileira voltada para o desenvolvimento do setor agropecuário. Lançado em 2003, tem como escopo fornecer apoios financeiro e técnico aos produtores rurais, visando ao aumento da produtividade e à competitividade da agricultura brasileira. É renovado anualmente, sendo ajustado às necessidades e desafios do setor. Sem dúvidas, representa uma das mais importantes iniciativas do governo brasileiro para o setor agropecuário que, ao longo dos anos, tem contribuído para a modernização da agricultura e para o fortalecimento da posição do Brasil no mercado global.

O Plano Safra enfrentou desafios e críticas ao longo dos anos, dentre os quais, a alegação de que o crédito rural nem sempre chega aos pequenos produtores, que enfrentam dificuldades em acessar os recursos. No Plano 2023/2024, dos R\$ 20 bilhões destinados ao BNB pelo Governo Federal, R\$ 8,5 bilhões foram reservados para contratações com a Agricultura Familiar, através de recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE). Esse valor representa crescimento de 70,0% em relação ao volume destinado no Plano Safra 2022/2023. A ampliação dos recursos associada a um cenário pouco promissor em muitos municípios nordestinos com decretação de estiagem ou secas e, ainda, exigências legais de documentos para obtenção do crédito, tornou o cumprimento das metas desafiador, que exigiu planejamento para enfrentar obstáculos, melhorar o processo de concessão de crédito e motivar as equipes no cumprimento dessa missão.

A despeito dos desafios, o BNB alcançou resultados positivos, suscitando uma reflexão importante: qual o esforço e quais estratégias adotados pela Instituição para cumprir as metas desafiadoras de contratação, e os indicadores de incentivos a projetos que promovem a sustentabilidade, inclusão e inovação na agricultura familiar?

Buscando responder às questões, no artigo “Plano Safra 2023/2024: resultados da atuação do Banco do Nordeste na Agricultura Familiar”, analisou-se o resultado da Instituição no cumprimento da meta definida para o Plano Safra mencionado, alusiva à contratação de operações de crédito pelo Pronaf. Buscou, também, identificar a existência de estratégias institucionais para incentivo a projetos de caráter sustentável, inclusivo e inovativo no atendimento aos agricultores familiares. Para tanto, a partir de uma abordagem descritiva envolvendo análise qualitativa e quantitativa, utilizou-se a base de dados das contratações nas diversas linhas de financiamento do Pronaf, relativas ao referido Plano Safra, no período de julho de 2023 a junho de 2024, além de relatórios de resultados disponibilizados pelo BNB referentes a volume de contratações, quantidade de operações estratificadas por atividade financiada, distribuição espacial do crédito, municípios com maiores contratações, principais programas de crédito e a qualificação por gênero.

Os resultados apontam que a atuação do BNB foi amparada em estratégias diferenciadas da concessão de crédito tradicional, inclusive, com utilização de metodologia de microcrédito produtivo orientado, sequenciado e acompanhado do Agroamigo, visando favorecer a produção agropecuária de

forma sustentável, a equidade de gênero, redução da penosidade no campo por meio da mecanização e tecnificação e a competitividade dos pequenos empreendimentos rurais.

No que tange à contratação, os números deixam perceptíveis que o valor projetado foi superado com bastante folga, verificando-se, inclusive, um desempenho superior ao Plano Safra anterior. A identificação de estímulo a projetos inclusivos direcionou ao significativo percentual de contratação de operações na linha Pronaf Mulher, que favorece a equidade de gênero no meio rural com a valorização de atividades desenvolvidas pelas agricultoras familiares.

Os números mostram um elevado direcionamento do montante aplicado em operações de crédito enquadradas no Pronaf B, o que indica a prioridade aos agricultores familiares inseridos na faixa de menor renda, que historicamente têm mais dificuldades de acesso ao sistema bancário tradicional. Para esse público, o crédito orientado torna-se uma possibilidade de quebrar o ciclo vicioso da desinformação, da incapacidade de gestão do empreendimento e, em consequência, da pobreza.

No quesito sustentabilidade e inovação, verifica-se a disponibilização de linhas de crédito para aquisição de máquinas e equipamentos, visando à redução da penosidade das atividades no campo e a introdução de mudanças no processo produtivo nas pequenas propriedades onde se desenvolve a agricultura familiar que possibilitam aumento de produtividade e uso racional de recursos naturais. Os recursos aplicados no Semiárido, por sua vez, contribuem para a convivência com as adversidades climáticas da Região, minimizando os efeitos da escassez de água, da falta de alimentação para os rebanhos, dentre outros, possibilitando maior sustentabilidade dos empreendimentos. Por fim, a metodologia de microcrédito adotada pelo Agroamigo representa um diferencial e grande avanço no atendimento aos agricultores familiares, uma vez que a orientação para o crédito é crucial para o sucesso do empreendimento. Ademais ações estratégicas de financiamento para energia solar e ampliação do acesso à internet no campo, dentre outras, mostram o incentivo da Instituição a projetos inovativos.

Para ver o documento original, seguir o link:

[Plano Safra 2023/2024: resultados da atuação do Banco do Nordeste na Agricultura Familiar](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Célia Mara Ladeia Colen, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Araújo Carneiro. Bolsistas Convênio BNB/IEL/CNPq: Carolina Braz de Castilho e Silva, José Maria da Cunha Junior, Maria Renata Bezerra Melo, Mateus Freitas de Vasconcelos. Bolsista de Nível Superior: Breno Pereira Aragão. Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

ETENE inicia novo estudo para avaliar emprego, massa salarial e salário médio das empresas beneficiadas pelo FNE

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Doutor em Geografia pela UECE e pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE-BNB. Contato: wendellmac@bnb.gov.br.

Maria Renata Bezerra Melo

Doutora em Economia pelo PIMES-UFPE e pesquisadora no Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE-BNB. Contato: renatamelo.economista@gmail.com.

José Maria da Cunha Júnior

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisador visitante CNPq/IEL/BNB. Contato: junio.rj@hotmail.com.

Mateus Freitas de Vasconcelos

Economista pela Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisador visitante CNPq/IEL/BNB. Contato: mateusfvasconcelos@outlook.com.

O ETENE está elaborando um estudo denominado “Avaliação do Emprego, Massa Salarial e Salário Médio das Empresas Beneficiadas pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)”, contemplando o período 2010-2024.

A metodologia contempla análise qualitativa, estatística descritiva e modelagem econométrica. Os dados utilizados são provenientes das contratações do FNE nos exercícios de 2010 a 2024, e a base identificada da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no mesmo período, que considera informações sobre estoque de empregos, massa salarial e salário médio das empresas.

O objetivo do estudo é analisar a eficácia e eficiência microeconômica de empresas financiadas pelo Banco do Nordeste em comparação com as empresas que não obtiveram financiamentos do FNE. Deste modo, quanto à eficácia, o estudo investiga duas questões primordiais:

- As empresas financiadas pelo FNE possuem um diferencial de desempenho vis-à-vis as não financiadas?
- O diferencial de desempenho das empresas financiadas pode ser associado à utilização de recursos provenientes do FNE?

A análise de eficiência analisa se o diferencial de desempenho das empresas beneficiadas pelo FNE compensa o custo de oportunidade dos seus financiamentos.

Para a análise de eficácia, a avaliação investiga o impacto do FNE no crescimento do emprego, da massa salarial e do salário médio das empresas formais no Grupo de Controle (empresas não atendidas pelo FNE) em comparação com o Grupo de Tratamento (empresas atendidas pelo FNE) no Nordeste e municípios de Minas Gerais e Espírito Santo, utilizando-se a metodologia Propensity Score Matching (PSM) ou Pareamento por Escore de Propensão. O PSM é uma técnica que cria grupos de controle e tratamento semelhantes. O objetivo é reduzir o viés em estudos observacionais.

Com relação à verificação de eficiência, utiliza-se o método de Data Envelopment Analysis (DEA) ou Análise Envoltória de Dados, caracterizando-se como uma abordagem não paramétrica para análise de eficiência de unidades produtivas para o Grupo de Controle (empresas não atendidas pelo FNE) e Grupo de Tratamento (empresas atendidas pelo FNE). A DEA é uma ferramenta utilizada para avaliar o desempenho de empresas.

Por serem recursos públicos e disponibilizados em condições especiais, acredita-se que as empresas atendidas pelo FNE apresentam desempenhos superiores comparativamente àqueles que não

são atendidos pelo Programa, o que contribui para a geração de benefícios econômicos e sociais diferenciados para a Região.

Assim, a avaliação contempla informações e objetiva apresentar resultados que corroborem essa afirmação, sob uma ótica de análise empírica de dados, relacionando os financiamentos do FNE com o número de empregos, a massa salarial e o salário médio das empresas formais beneficiadas no Nordeste.

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)
[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)
[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)
[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)
[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)
[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)
[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)
[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)
[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)
[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)
[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)

[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)
[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)
[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)
[Ano 4, nº 3, Jul-Set 2021](#)
[Ano 4 n.4, Out-dez 2021](#)
[Ano 5, n.1, Jan-Mar. 2022](#)
[Ano 5, n.2, Abr-Jun. 2022](#)
[Ano 5, n.3, Jul-Set. 2022](#)
[Ano 5, n. 4, Out-Dez 2022](#)
[Ano 6, n.1, Jan-Mar. 2023](#)
[Ano 6, n.2, Abr-Jun. 2023](#)

[Ano 6, n.3, Jul-Set. 2023](#)
[Ano 6, n.4, Out-Dez. 2023](#)
[Ano 7, n.1, Jan-Mar. 2024](#)
[Ano 7, n.2, Abr-Jun. 2024](#)
[Ano 7, n.3, Jul-Set. 2024](#)